Fábrica de Noobs

Desmistificando: maldição de Johnny Frank Garret

Natanael Antonioli

Novembro de 2022

1. SUMÁRIO

1. Sumário 2
2. Identificação da história 3
3. O que ocorreu com Johnny Frank Garrett? 5
4. Garrett de fato lançou uma maldição ao ser executado? 11
5. Como a história sobre uma maldição surigu? 16
6. O que podemos dizer das pessoas que supostamente foram amaldiçoadas? 20
7. Sendo assim, há de fato uma maldição? 29
8. Conclusões 31

2. IDENTIFICAÇÃO DA HISTÓRIA

Johnny Frank Garrett foi preso, acusado, condenado e executado pelo assassinato e estupro de uma freira em Amarillo, no Texas. Sendo inocente, lançou uma maldição contra aqueles que o perseguiram antes de receber a injeção letal. Nos meses e anos subsequentes, pessoas relacionadas à sua condenação começaram a morrer prematuramente em circunstâncias misteriosas.

A história fica por conta do portal The Crime Brasil (https://www.thecrimebrasil.com.br/2021/11/a-freira-enforcada-e-maldicao-do-tumulo.html) que, após trazer uma breve história de Garrett, apresenta a lista de afetados pela maldição.

Figura 1: lista de afetados pela maldição.

– A jurada Novella Summner caiu de um lance de escadas e morreu alguns dias depois por complicações.

– A filha do jurado Nathan Shackelford morreu com um tiro acidental na cabeça. A irmã dele foi atropelada e morta por um motorista bêbado.

– O advogado do Julgamento de Garrett, Bill Kolius, morreu de câncer no pâncreas.

– O primeiro advogado de apelação de Garrett, Bruce Sadler, e o juiz Sam Kaiser contraíram a mesma forma de leucemia. Kaiser morreu depois de inicialmente ser curado.

– Jimmy Don Boydston contraiu leucemia e morreu.

– O policial Walt Yerger também morreu de leucemia.

Figura 2: lista de afetados pela maldição.

– A repórter da NBC Cathy Jones morreu em um acidente de avião em Oklahoma enquanto cobria uma matéria.

– O médico legista Ralph Erdemann foi condenado por vários crimes por falsificar relatórios de autópsia. Sua licença médica foi revogada e ele foi enviado para a prisão. Sua esposa morreu de câncer no pâncreas.

– Eugene "Heavy Duty" Patterson foi encontrado morto em seu veículo. A causa da morte nunca foi determinada.

– Watley, um delator da prisão que testemunhou contra Garrett por uma pena reduzida, cometeu suicídio.

– Carol Moore, professora de Garrett que testemunhou contra ele no julgamento, também cometeu suicídio.

– O promotor Danny Hill e sua filha também cometeram suicídio.

– A esposa de um dos muitos advogados de apelação de Garrett, Jeff Blackburn cometeu suicídio. E seu filho foi acidentalmente trancado dentro de um carro quente em Houston ficou com sequelas permanentes no cérebro.

– E por último, Ann Richards contraiu câncer duas vezes e acabou falecendo.

3. O QUE OCORREU COM JOHNNY FRANK GARRETT?

O corpo nu de Tadea Benz foi encontrado em seu quarto, às 7 da manhã do dia 31 de outubro de 1981. Ela havia sido vista viva na tarde do dia anterior. Apesar de haver sangue em seu rosto, a freira que descobriu seu corpo não suspeitou da possibilidade de estupro ou assassinato, e chamou uma funerária.

Uma hora depois, as freiras descobriram uma janela quebrada e aberta no primeiro andar do convento, e chamaram a polícia, que fechou a cena do crime. Foram coletados fiapos do tecido da cama, os pijamas da vítima e uma faca de cozinha abaixo da cama. Um vidro da janela e uma segunda faca foram encontrados no corredor do convento.

Uma autópsia no corpo – parcialmente preparado pela funerária – revelou contusões na cabeça, feridas de faca no peito e escoriação no pescoço. A causa da morte determinada foi estrangulamento manual. A autópsia também encontrou evidências de estupro, como sangramento e trauma na área vaginal e presença de esperma.

Testemunhas afirmaram que Garrett foi visto correndo da direção do convento na noite do assassinato, e impressões digitais foram encontradas no cabo e na lâmina da faca de cozinha recuperada debaixo da cama da vítima, bem como na cabeceira da cama. Todas elas eram condizentes com as impressões digitais de Garrett. Pelos pubianos recuperados da cena do crime tinham as mesmas características dos de Garrett, e a faca encontrada no corredor do convento era da mesma marca, modelo e nível de desgaste que outra faca encontrada na casa de Garrett.

A acusação ofereceu também o depoimento de Lonnie Watley, um prisioneiro que teria ouvido Garrett confessar ter matado a freira, apesar de ele originalmente negar tê-lo feito. Garrett testemunhou em sua própria defesa, afirmando que ele entrou no convento dois dias antes do assassinato procurando por itens para roubar através da porta da frente, avançando para a sala de medicação e para a cozinha, onde pegou uma faca. Ele então alegou ter entrado em vários quartos, e em um deles a faca foi entortada para abrir um armário trancado. Para explicar suas digitais no quarto de Benz, afirmou que ele segurou na cabeceira para alcançar

uma cruz na parede, tendo então ouvido um barulho e fugido. Garret foi então para a casa de sua mãe no dia 30 de outubro às 10 horas da manhã e não saiu até a manhã seguinte.

Porém, Garrett foi acusado de produzir uma declaração oral para a polícia pouco tempo depois de sua prisão no dia 9 de novembro. Dois policias alegaram que, após transcreverem as alegações de Garrett, ele se negou a assinar. Nessa declaração, Garret teria afirmado que havia uma freira no quarto, que tentou gritar, mas ele cobriu sua boca e começou a enforca-la até ela desmaiar. Então, ele a estuprou e saiu do convento do mesmo jeito que entrou.

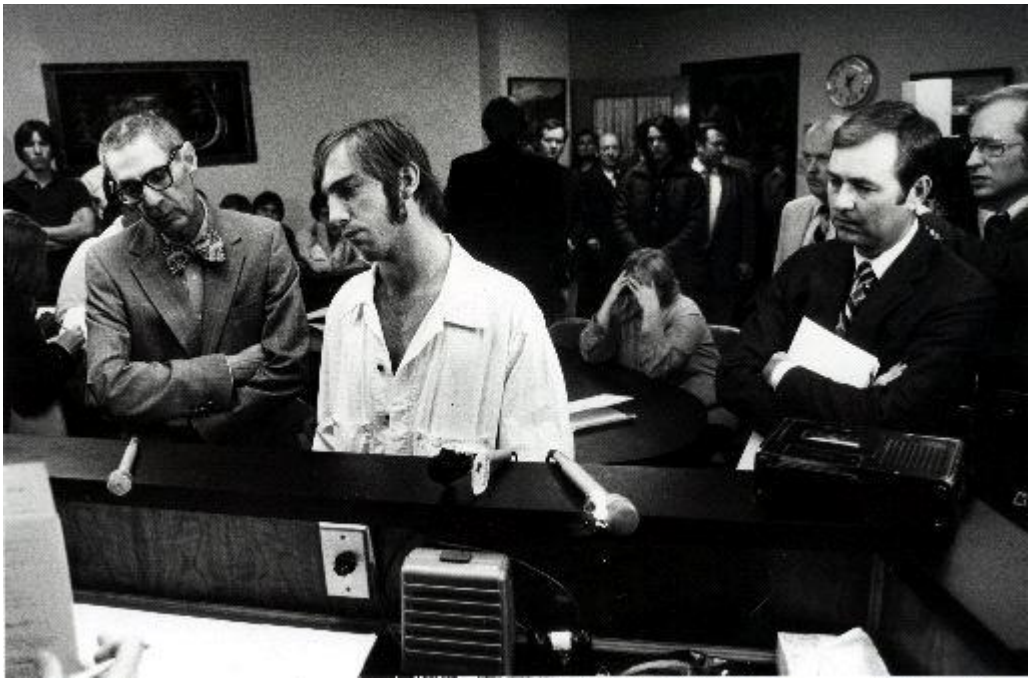
Garrett, por outro lado, negou ter feito as declarações, afirmando que elas foram feitas pelos próprios policiais e ele apenas dizia "vá em frente escreva" para cada uma delas, se negando a assinar ao final.

A freira Bernice Noggler, por outro lado, testemunho que a porta da frente do convento ficava sempre trancado e que ninguém teria como entrar na cozinha na hora do meio dia sem ser notado. Ela também negou que o convento tivesse algum armário trancado ou que algum item tivesse desaparecido, bem como negou que Benz tivesse uma cruz acima da cabeceira de sua cama. Um vizinho de Garrett testemunhou que ele foi para casa aproximadamente às 23 horas do dia do crime, e outro afirmou que o viu ao redor de outra casa nessa noite.

A acusação também apresentou a má reputação de Garrett na vizinhança e seu histórico de agressões passadas. Sua mãe fez um pedido de misericórdia em nome da família, mas Garrett foi condenado a morte.

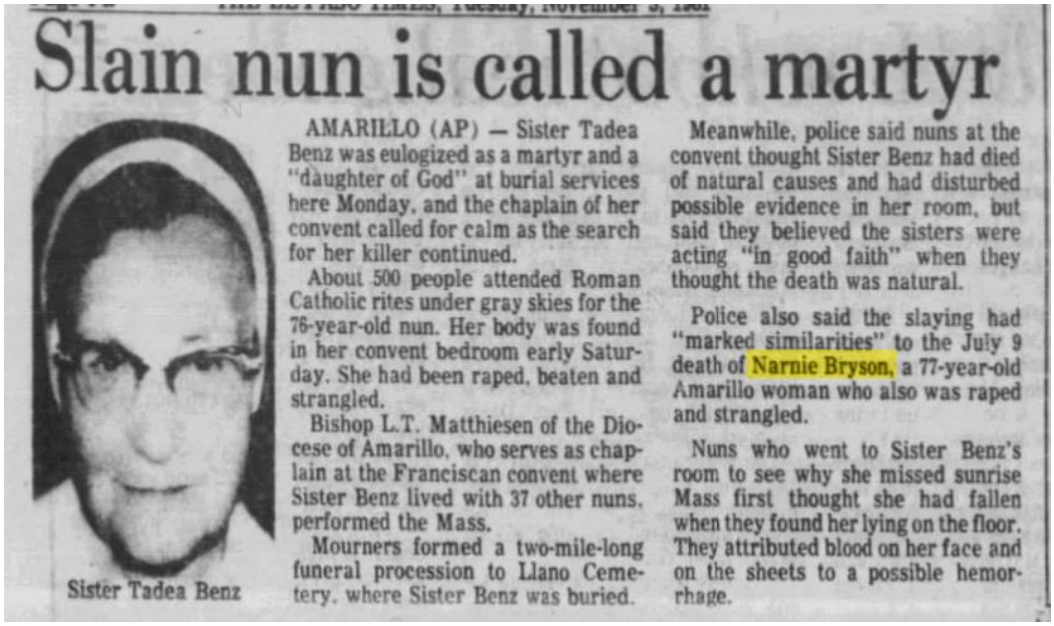
A defesa alegou que evidência potencialmente relevante fora destruída no momento em que as amostras de fluido vaginal foram descartadas sem terem sido testadas para tipo sanguíneo (o que poderia inocentar Garrett), mas a acusação respondeu que os testes realizados para identificação do esperma consumiram toda a amostra, e que nada foi descartado – apesar de que Erdmann, médico responsável pelas análises (envolvido em um escândalo de falsificação de evidências), admitiu ter descartado amostras porque não foi orientado a guarda-las.

Figura 3: Johnny Frank Garrett.



Duas linhas questionam o andamento do processo, que culminou com a execução de Garrett em 11 de fevereiro de 1982. A primeira delas defende a inocência de Garrett. Na época da morte de Benz, outro assassinato, ocorrido em 9 de julho do mesmo ano, no qual Narnie Bryson foi estuprada e estrangulada.

Figura 4: notícia da época (https://www.newspapers.com/clip/112543332/) apontando similaridades.



Slain nun is called a martyr

Sister Tadea Benz

AMARILLO (AP) — Sister Tadea Benz was eulogized as a martyr and a "daughter of God" at burial services here Monday, and the chaplain of her convent called for calm as the search for her killer continued.

About 500 people attended Roman Catholic rites under gray skies for the 76-year-old nun. Her body was found in her convent bedroom early Saturday. She had been raped, beaten and strangled.

Bishop L.T. Matthiesen of the Diocese of Amarillo, who serves as chaplain at the Franciscan convent where Sister Benz lived with 37 other nuns, performed the Mass.

Mourners formed a two-mile-long funeral procession to Llano Cemetery, where Sister Benz was buried.

Meanwhile, police said nuns at the convent thought Sister Benz had died of natural causes and had disturbed possible evidence in her room, but said they believed the sisters were acting "in good faith" when they thought the death was natural.

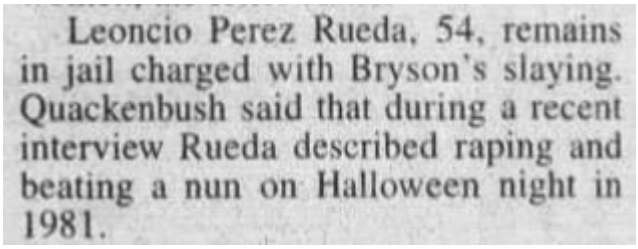
Police also said the slaying had "marked similarities" to the July 9 death of Narnie Bryson, a 77-year-old Amarillo woman who also was raped and strangled.

Nuns who went to Sister Benz's room to see why she missed sunrise Mass first thought she had fallen when they found her lying on the floor. They attributed blood on her face and on the sheets to a possible hemorrhage.

O caso permaneceu sem solução até 2004 por falta de tecnologia para testagem, quando um lençol coletado na época do crime foi submetido à testagem de DNA. Verificou-se que o DNA presente no lençol era condizente com o de Leoncio Perez Rueda, um refugiado cubano que chegou a ser interrogado na época do crime após ser visto espiando através de janelas, mas liberado. Leôncio se declarou culpado após garantias de que não receberia a pena de morte.

Além das similaridades entre os dois casos, Jesse Quackenbush, um advogado de Amarillo que desde 1995 estuda o caso de Garrett, solicitou que as evidências guardadas fossem analisadas novamente, mas teve seu pedido negado. Quackenbush afirmou, em uma matéria (https://www.newspapers.com/clip/112543914/) que Leoncio confessou em uma entrevista ter estuprado e espancado uma freira no Halloween de 1981, além de ter reconhecido sua camisa entre as evidências do assassinato de Benz (https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2852889).

Figura 5: se essa confissão de Leoncio realmente ocorreu, então Garrett muito provavelmente é inocente.

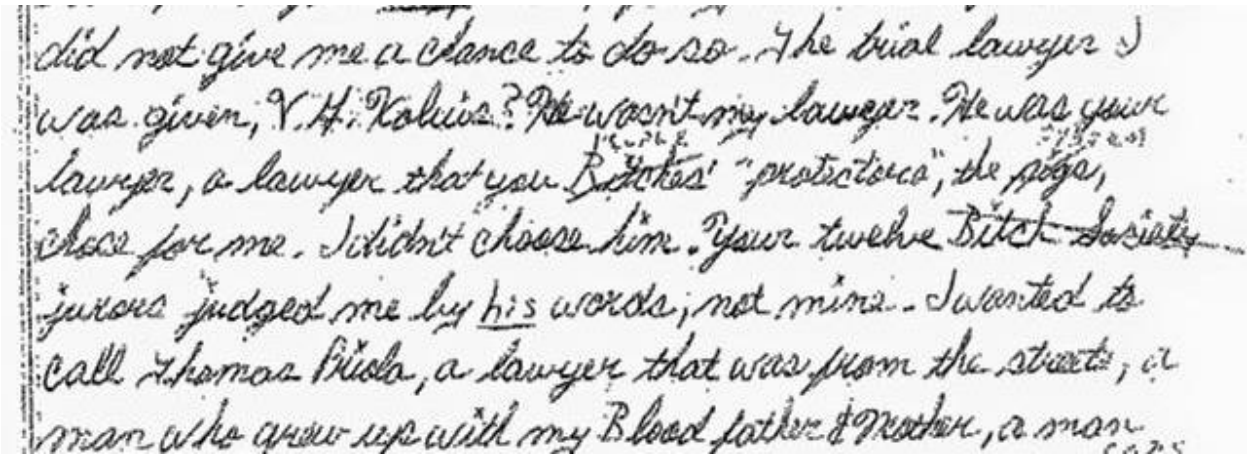

Leoncio Perez Rueda, 54, remains in jail charged with Bryson's slaying. Quackenbush said that during a recent interview Rueda described raping and beating a nun on Halloween night in 1981.

Apenas uma análise das evidências coletadas na época através de tecnologias modernas permitirá descobrir se Garrett é ou não inocente, mas se essa entrevista e confissão de fato aconteceram, **então o homem errado provavelmente foi executado**.

A outra linha, apesar de não questionar diretamente o veredito, alega que o julgamento e a sentença procederam de maneira injusta. Em primeiro lugar, Garrett explicitamente revela em uma de suas cartas que seu direito a chamar um advogado de sua escolha foi negado.

Garrett queria chamar Thomas Pisola[1], um advogado de sua rua, mas foi forçado a ser defendido por V. G. Kollius.

Figura 6: trecho de uma carta de Garret onde ele revela não ter sido defendido por um advogado de sua escolha.


did not give me a chance to do so. The trial lawyer I
was given, V. H. Kollius? He wasn't my lawyer. He was your
lawyer, a lawyer that you Bitches' "protectors", de pigs,
chose for me. I didn't choose him. Your twelve Bitch Society
jurors judged me by his words, not mine. I wanted to
call Thomas Pisola, a lawyer that was from the streets, a
man who grew up with my Blood father & Mother, a man

Em segundo lugar (https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2852889), Garrett foi localizado de uma maneira bastante questionável. O jornal The Amarillo Daily News havia recentemente sido contatado por uma vidente dizendo ter tido visões sobre o culpado, que foi então procurada pela polícia e afirmou que o assassino era "um homem adolescente associado ao nome Clyde, com 5 pés e 11 polegadas de altura, magro, pele morena[2], cabelo escuro, face semelhante à de Abraham Lincoln com nariz e orelhas grandes", além de que durante o assassinato o suspeito teria utilizado uma peruca estilo afro, e que seu rosto era meio negro, meio branco.

Ela também disse que o assassino morava em uma casa branca com chão de madeira localizada na mesma rua em frente ao convento. Os policiais foram ao local e encontraram uma casa branca, com chão de madeira e uma casinha de cachorro com o nome "Clyde", a partir da qual localizaram Garrett, que era alto, magro e tinha nariz e orelhas grandes.

Em terceiro lugar, a defesa sustentou que Garret não era elegível para receber a pena capital, pois era mentalmente incapaz, tendo sido vítima de abusos sexuais e psicológicos

[1] Sobrenome deduzido a partir de uma carta escrita em letra cursiva.

[2] O adjetivo utilizado foi *olive complexion*.

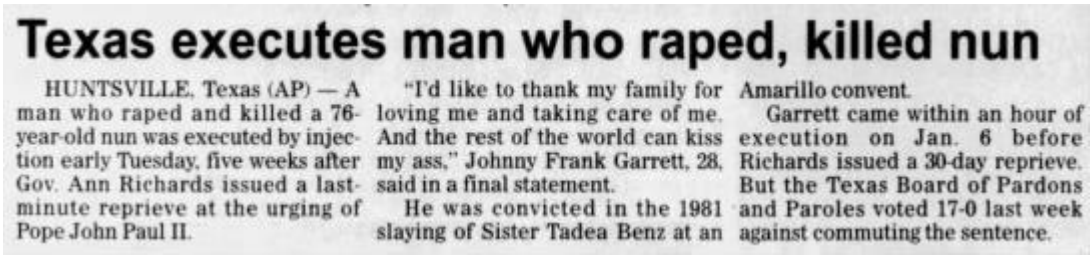
quando criança, além de ter 17 anos no momento do suposto crime. Algumas fontes reportaram até mesmo que ele não tinha consciência do significado da pena de morte, pois acreditava que sua tia falecida iria salvá-lo da injeção letal.

Bispos do estado do Texas (https://www.usccb.org/resources/statement-bishops-texas-death-penalty-january-1992) e até mesmo o Papa João Paulo II se opuseram à execução, mas não conseguiram evita-la.

4. GARRETT DE FATO LANÇOU UMA MALDIÇÃO AO SER EXECUTADO?

De acordo com a imprensa da época, as últimas palavras de Garrett (https://www.newspapers.com/clip/112545338/) foram "eu gostaria de agradecer à minha família por me amar e cuidar de mim, e o resto do mundo pode beijar a minha bunda", **o que não configura uma maldição explícita**.

Figura 7: as últimas palavras de Garrett não continham uma maldição.



Texas executes man who raped, killed nun

HUNTSVILLE, Texas (AP) — A man who raped and killed a 76-year-old nun was executed by injection early Tuesday, five weeks after Gov. Ann Richards issued a last-minute reprieve at the urging of Pope John Paul II.

"I'd like to thank my family for loving me and taking care of me. And the rest of the world can kiss my ass," Johnny Frank Garrett, 28, said in a final statement.

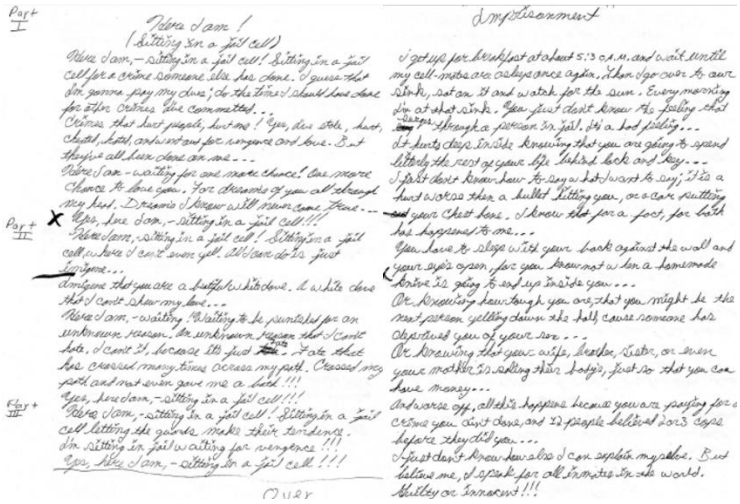
He was convicted in the 1981 slaying of Sister Tadea Benz at an Amarillo convent.

Garrett came within an hour of execution on Jan. 6 before Richards issued a 30-day reprieve. But the Texas Board of Pardons and Paroles voted 17-0 last week against commuting the sentence.

Garrett, entretanto, escreveu uma série de cartas das quais algumas estão disponíveis em http://www.bloodshedbooks.com/tour.php?category=Garrett%27s+Death+Row+Letters#, e outra em https://www.facebook.com/JohnnyFrankGarrettsLastWord/posts/this-is-the-actual-curse-letter-that-johnny-frank-garrett-wrote-on-his-deathbed-/1054510084591394/, trazendo a mesma grafia.

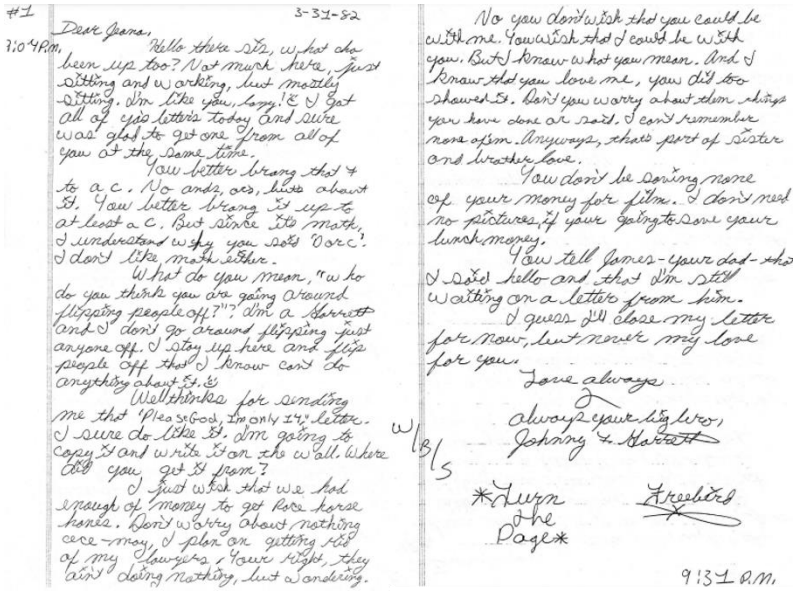
Em uma delas (http://www.bloodshedbooks.com/upfiles/l226.pdf), Garrett afirma ser inocente, se lamenta de estar encarcerado injustamente e questiona a rotina na prisão, defendendo que um tiro ou um atropelamento seriam melhores do que passar o resto da vida encarcerado.

Figura 8: uma das cartas de Garrett.



Em outra, escrita para sua irmã mais nova (http://www.bloodshedbooks.com/upfiles/l227.pdf), Garrett pergunta sobre a vida da irmã, comenta não gostar de matemática e afirma que, as vezes, mostra o dedo do meio para pessoas que ele sabe que não poderão fazer nada contra ele. Além disso, Garrett comenta que os advogados "não estão fazendo nada" e manda um abraço para seu pai.

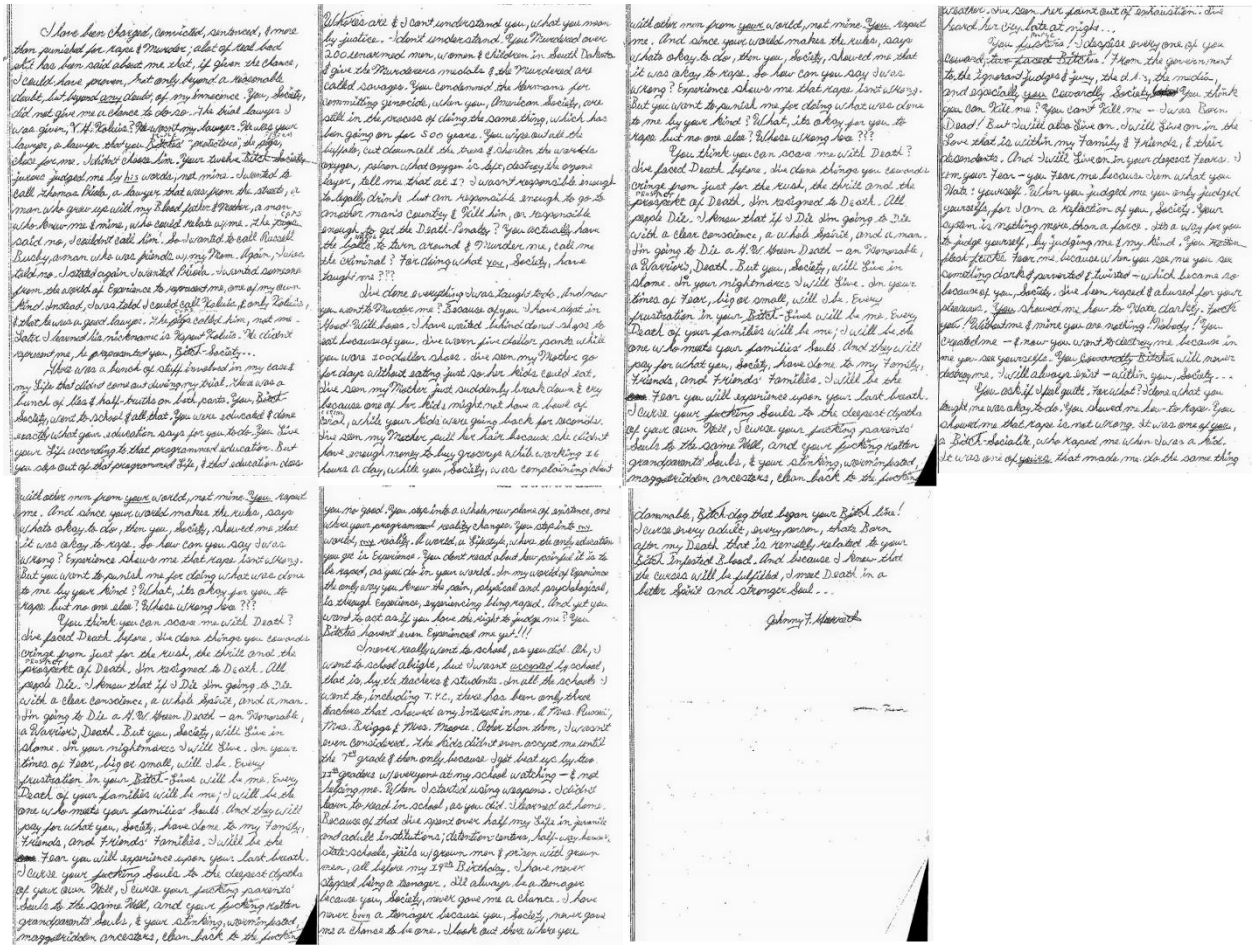
Figura 9: outra carta de Garrett.



A última carta (indicada como uma de suas últimas) é mais longa, tem seu começo escrito em http://www.bloodshedbooks.com/upfiles/l229.pdf e pode ser vista na íntegra em

https://www.facebook.com/JohnnyFrankGarrettsLastWord/posts/this-is-the-actual-curse-letter-that-johnny-frank-garrett-wrote-on-his-deathbed-/1054510084591394/.

Figura 10: uma das últimas cartas de Garrett.

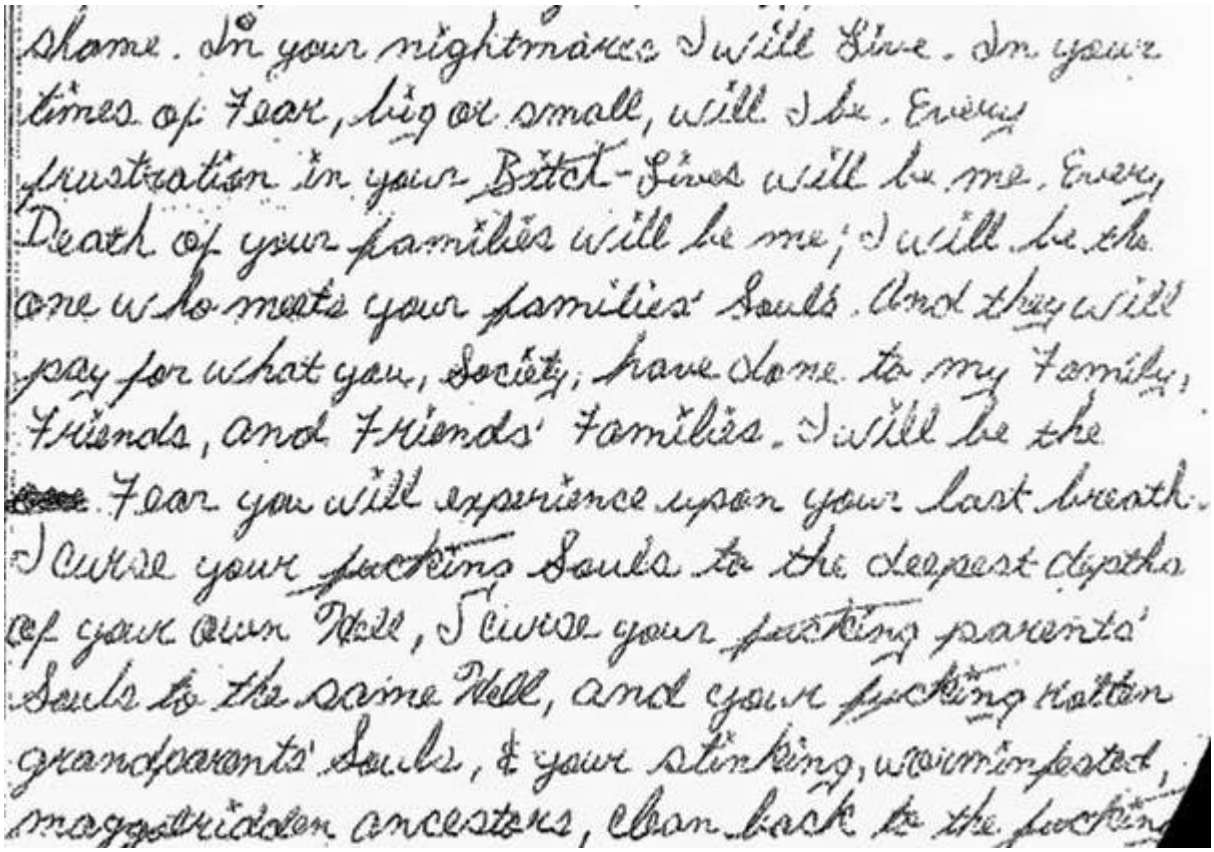


Nessa carta, Garrett reitera estar sendo executado por um crime que não cometeu, e ter sofrido um julgamento injusto, uma vez que não pôde sequer chamar o advogado de sua escolha, e uma série de mentiras e meias-verdades foram proferidas em seu julgamento. Ele afirma estar contra uma sociedade que considera prostituída.

Garrett então passa a acusar a sociedade e o governo de hipocrisia, pois condenam assassinos ao mesmo tempo em que massacram mulheres e crianças na Dakota do Sul (em referência ao massacre de povos indígenas em 1890), matam animais e lançam veneno no ar. Ele afirma ter sido estuprado no passado, e que a própria sociedade o ensinou que estuprar é aceitável.

O condenado diz não ter medo da morte, pois já encarou a morte antes e fez coisas apenas pela adrenalina de encarar a morte, afirmando que morrerá com uma consciência limpa. **Temos, então, uma maldição**: ele afirma que viverá nos pesadelos, nos tempos de medo, nas frustrações e nas mortes de familiares, quando será ele que encontrará as almas que se foram. E a sociedade, assim, pagará pelo que foi feito. Em suas palavras, "eu serei o medo que vocês vão sentir nos seus últimos suspiros. Eu amaldiçoo as suas almas aos mais profundos abismos dos seus seres".

Figura 11: trecho da maldição.

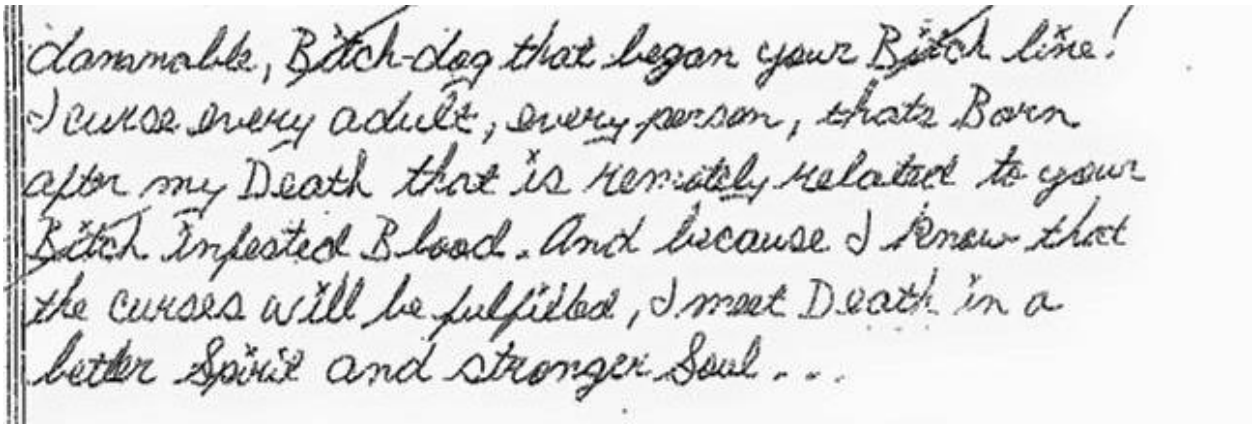

shame. In your nightmares I will live. In your times of fear, big or small, will I be. Every frustration in your Bitch-Lives will be me. Every Death of your families will be me; I will be the one who eats your families' Souls. And they will pay for what you, Society, have done to my family, Friends, and Friends' Families. I will be the fear you will experience upon your last breath. I curse your fucking Souls to the deepest depths of your own Hell, I curse your fucking parents' Souls to the same Hell, and your fucking rotten grandparents' Souls, & your stinking, worm infested, maggot ridden ancestors, clean back to the fucking

Ele diz então que sobreviverá no coração daqueles que o amavam, e passa a discorrer sobre seu tempo na escola, quando professores não manifestavam nenhum interesse em seu aprendizado, tampouco era aceito por seus colegas.

Ao final, temos mais uma maldição. Ele diz "eu condeno todo adulto ou pessoa que tenha nascido depois da minha morte e que seja remotamente ligado à sua maldita linhagem

infestada. E como eu sei que a maldição será cumprida, eu encontro a morte em um melhor espírito e de alma forte."

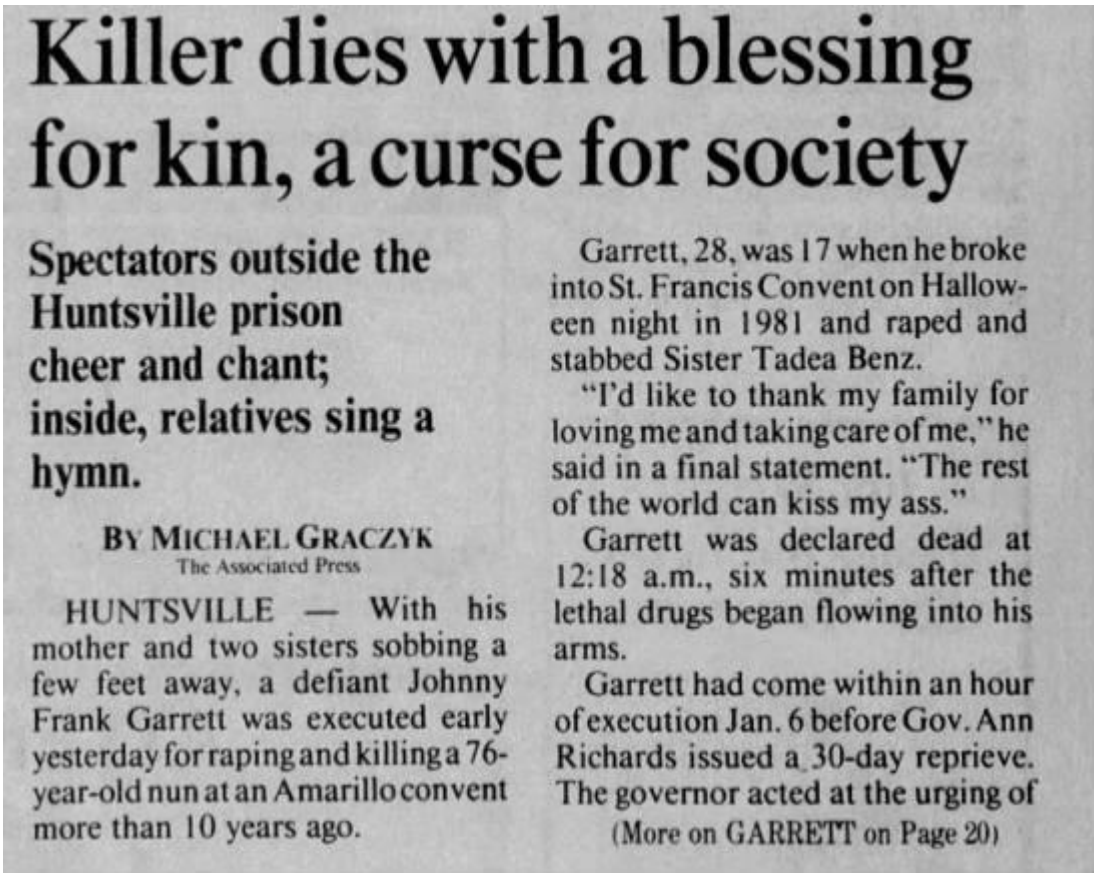
Figura 12: final da carta, com outra maldição.



5. COMO A HISTÓRIA SOBRE UMA MALDIÇÃO SURIGU?

Sabemos que **Garrett, em uma de suas últimas cartas, amaldiçoou toda a sociedade que o condenou.** Porém, não há registros em jornais que associem Garrett a maldições (https://www.newspapers.com/search/?query=%22johnny%20frank%20garrett%22%20%2B%20%22curse%22), sendo que único resultado que traz a palavra "*curse*" (https://www.newspapers.com/clip/112493113/fort-worth-star-telegram/) a apresenta no sentido de palavrão e não de maldição.

Figura 13: aqui, "curse" é mencionado no mesmo sentido de "curse word".



Killer dies with a blessing for kin, a curse for society

Spectators outside the Huntsville prison cheer and chant; inside, relatives sing a hymn.

BY MICHAEL GRACZYK
The Associated Press

HUNTSVILLE — With his mother and two sisters sobbing a few feet away, a defiant Johnny Frank Garrett was executed early yesterday for raping and killing a 76-year-old nun at an Amarillo convent more than 10 years ago.

Garrett, 28, was 17 when he broke into St. Francis Convent on Halloween night in 1981 and raped and stabbed Sister Tadea Benz.

"I'd like to thank my family for loving me and taking care of me," he said in a final statement. "The rest of the world can kiss my ass."

Garrett was declared dead at 12:18 a.m., six minutes after the lethal drugs began flowing into his arms.

Garrett had come within an hour of execution Jan. 6 before Gov. Ann Richards issued a 30-day reprieve. The governor acted at the urging of

(More on GARRETT on Page 20)

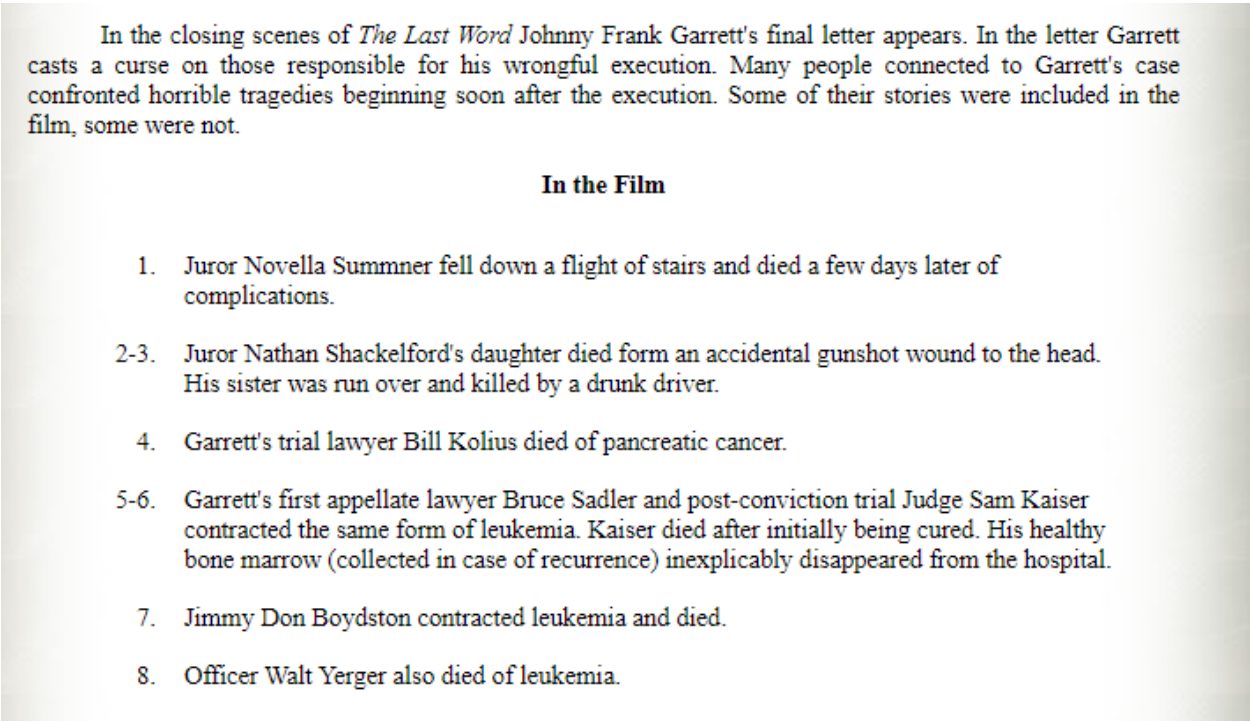
Em 1995, o autor de Amarillo Anthony Josef entrou em contato com o caso e decidiu produzir uma obra de ficção narrando um caso semelhante ao de Garrett, no qual o protagonista é injustamente acusado de um crime que não cometeu.

Durante o processo de publicação da obra, duas coincidências infelizes acometeram os envolvidos. Na primeira situação, o irmão de um deles cometeu suicídio em uma garagem, ao passo que uma cena semelhante era narrada no livro. Na segunda, o irmão de Josef foi baleado entre os olhos por um morador de rua que, após três dias de perseguição, baleou um policial no peito. No livro, a mesma arma é utilizada para balear um personagem entre os olhos e, em outra ocasião, no peito. Isso criou a noção de que havia uma maldição associada ao caso.

Pouco tempo depois, Leoncio Perez Rueda foi preso pelo assassinato de Narnie Box Bryson, e o nome do acusado no livro de Josef foi trocado para Leoncio. A obra, publicada como *Leoncio's Candle of Death*, acabou por causar mais polêmica do que por limpar o nome de Garrett, e Josef a retirou das prateleiras.

Para se redimir, Josef (de pseudônimo Jesse Quackenbush) produziu o documentário *The Last Word* em 2008 (http://www.thelastworddocumentary.com/), onde abordou a maldição. O site que acompanha o documentário traz a lista de pessoas que morreram, supostamente pouco tempo depois da maldição ser lançada e em circunstâncias suspeitas.

Figura 14: a lista que hoje se tornou popular surgiu em 2008.



In the closing scenes of *The Last Word* Johnny Frank Garrett's final letter appears. In the letter Garrett casts a curse on those responsible for his wrongful execution. Many people connected to Garrett's case confronted horrible tragedies beginning soon after the execution. Some of their stories were included in the film, some were not.

In the Film

1. Juror Novella Summner fell down a flight of stairs and died a few days later of complications.

2-3. Juror Nathan Shackelford's daughter died form an accidental gunshot wound to the head. His sister was run over and killed by a drunk driver.

4. Garrett's trial lawyer Bill Kolius died of pancreatic cancer.

5-6. Garrett's first appellate lawyer Bruce Sadler and post-conviction trial Judge Sam Kaiser contracted the same form of leukemia. Kaiser died after initially being cured. His healthy bone marrow (collected in case of recurrence) inexplicably disappeared from the hospital.

7. Jimmy Don Boydston contracted leukemia and died.

8. Officer Walt Yerger also died of leukemia.

Em 2016, o caso e a lista em questão serviram para produção de um filme (https://hdtoday.tv/watch-movie/watch-johnny-frank-garretts-last-word-hd-56390.5406787 e https://www.imdb.com/title/tt2836628/) de terror, que trazia uma versão bem mais dramática dos eventos.

No filme, **Garrett pronuncia uma maldição bastante explícita e diferente do que ocorreu no mundo real**, dizendo "queria dizer pela última vez que sou inocente, e o resto do mundo pode beijar minha bunda, porque tenho uma surpresa para vocês, todos vocês: seus filhos, suas famílias, qualquer pessoa ligada a vocês e a sua linhagem de merda. Eu tenho uma surpresa para vocês. Vocês vão escutar o resto das minhas palavras em breve", além de morrer tentando levantar da maca, gritando e vomitando sangue, **algo que também não há evidências de ter ocorrido**.

A primeira pessoa a sofrer as consequências da maldição é uma das juradas – identificada como Novella Sumner (e erroneamente mencionada na internet como Novella Summner) – que acorda de um pesadelo com o julgamento e morre ao cair de um lance de escadas.

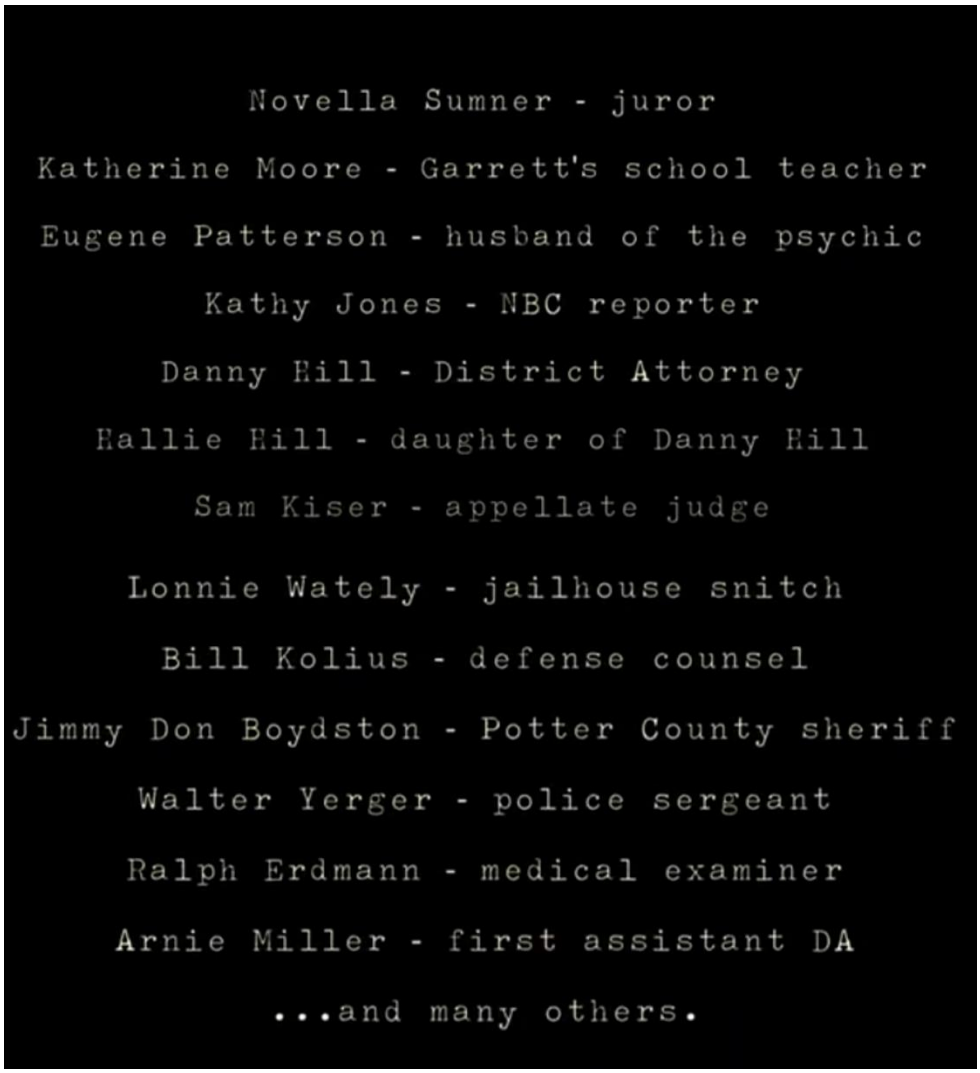
Paralelamente, Carol, professora de Garrett que testemunhou contra ele no tribunal, se mostra arrependida do que falou e afirma ter pesadelos frequentes com o executado. O estado mental de Carol vai gradativamente deteriorando, e ela escreve "*kiss my everloving ass*" dezenas de vezes na lousa da escola em que leciona, antes de colocar dois lápis no nariz e bater com a cabeça na mesa, morrendo no ato.

Cathy Jones, repórter, é vista coletando entrevistas e informações sobre mortes suspeitas ocorrendo após a execução de Garrett, especialmente em função de uma carta escrita por ele (que não deveria saber ler ou escrever de acordo com o filme) condenando todos a doenças, agonia e sofrimento. Entretanto, **além da carta original não dizer tais coisas, não há registros de quaisquer reportagens feitas sobre mortes suspeitas depois da execução de Garrett**.

Um dos envolvidos no júri, Adam Redman, é afetado pela maldição e acaba sendo forçado a resolvê-la quando seu filho, Sam, adoece. Enquanto procura por uma solução a morte de Cathy Jones é noticiada como tendo ocorrido em Amarillo. Conforme verificaremos, **ela ocorreu, na verdade, em Oklahoma**.

Antes dos créditos, uma lista de mortos afetados pela maldição é exibida.

Figura 15: lista de amaldiçoados.



6. O QUE PODEMOS DIZER DAS PESSOAS QUE SUPOSTAMENTE FORAM AMALDIÇOADAS?

O filme mostra pessoas (com os mesmos nomes de pessoas reais que participaram do julgamento) inicialmente saudáveis morrendo em circunstâncias suspeitas em um período de poucas semanas após a execução de Garrett. A lista no site do documentário, apesar de ser um pouco mais modesta nas circunstâncias, não traz a data de cada morte (ou a idade dos envolvidos) e deixa subentendido que elas ocorreram em proximidade temporal. Mas será que isso realmente aconteceu?

A primeira delas seria a jurada Novella Sumner, que no filme é vista caindo de um lance de escadas em sua casa. Fomos capazes de localizar uma Novella Sumner de Amarillo (https://www.newspapers.com/clip/112530890/ e https://pt.findagrave.com/memorial/113254457/novella-fern-sumner), mas **ela só veio a falecer em 2002 (10 anos depois da suposta maldição), aos 81 anos de idade**.

Figura 16: obituário de Novella.

Timothy Ray Wilson

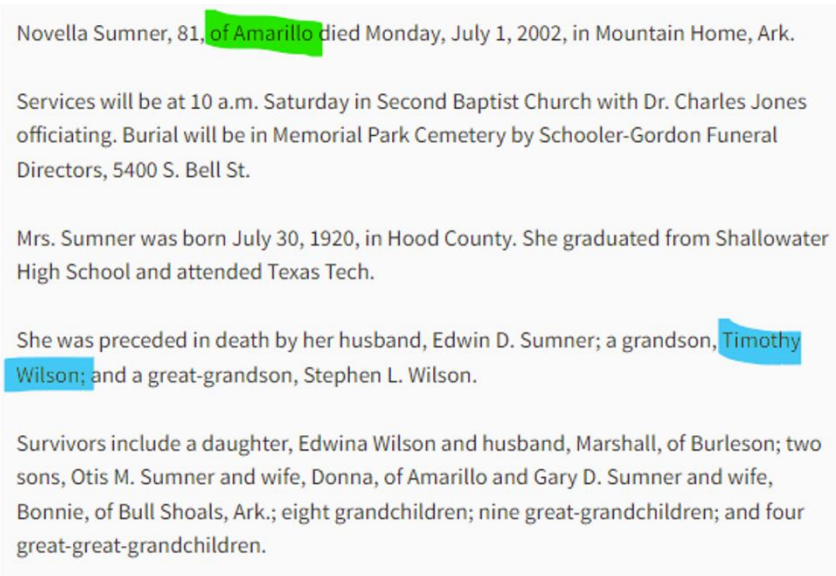
Richland High graduate

WATAUGA — Timothy Ray Wilson, a graduate of Richland High School in Richland Hills, died Wednesday at a Bedford hospital. He was 29.

Funeral will be at 10 a.m. tomorrow at North Richland Hills Baptist Church. Burial will be in Bluebonnet Hills Memorial Park. Bluebonnet Hills Funeral Home is in charge of arrangements.

Mr. Wilson was born in Amarillo. He was a 1977 graduate of Richland High and attended Tarrant County Junior College. He was a member of North Richland Hills Baptist Church.

Survivors: Parents, Marshal and Edwina Wilson of Watauga; one brother, Stephen Wilson of Irving; two sisters, Cynthia Wilson of Fort Worth and Robin Shelby of Bedford; and grandparents, Novella Sumner and Jack and Ruby Inman, all of Amarillo.



Novella Sumner, 81, of Amarillo died Monday, July 1, 2002, in Mountain Home, Ark.

Services will be at 10 a.m. Saturday in Second Baptist Church with Dr. Charles Jones officiating. Burial will be in Memorial Park Cemetery by Schooler-Gordon Funeral Directors, 5400 S. Bell St.

Mrs. Sumner was born July 30, 1920, in Hood County. She graduated from Shallowater High School and attended Texas Tech.

She was preceded in death by her husband, Edwin D. Sumner; a grandson, Timothy Wilson; and a great-grandson, Stephen L. Wilson.

Survivors include a daughter, Edwina Wilson and husband, Marshall, of Burleson; two sons, Otis M. Sumner and wife, Donna, of Amarillo and Gary D. Sumner and wife, Bonnie, of Bull Shoals, Ark.; eight grandchildren; nine great-grandchildren; and four great-great-grandchildren.

O próximo é o jurado Nathan Dan Shackelford, cuja filha teria morrido de um tiro acidental na cabeça, e a irmã teria sido morta em um acidente de trânsito por um motorista bêbado. Nathan faleceu em 2015 (https://www.dignitymemorial.com/obituaries/amarillo-tx/nathan-shackelford-6293372) aos 66 anos, e seu obituário menciona duas irmãs já falecidas, Vada Spies e Anita Carper, e uma filha, Sara.

Figura 17: trecho do obituário.

Dan is preceded in death by his parents, two sisters, Vada Spies and Anita Carper, and a daughter, Sara, whom he is now with in their heavenly home.

Vada faleceu em 1985, **portanto antes da maldição ocorrer** (http://files.usgwarchives.net/tx/potter/obits/1999/09dec99.txt), ao passo que Anita Carper, mencionada no link acima como sendo de Broken Bow **veio a falecer somente 18 anos depois, em 2010, aos 75 anos** (https://www.bowserffh.com/obituaries/opal-carper).

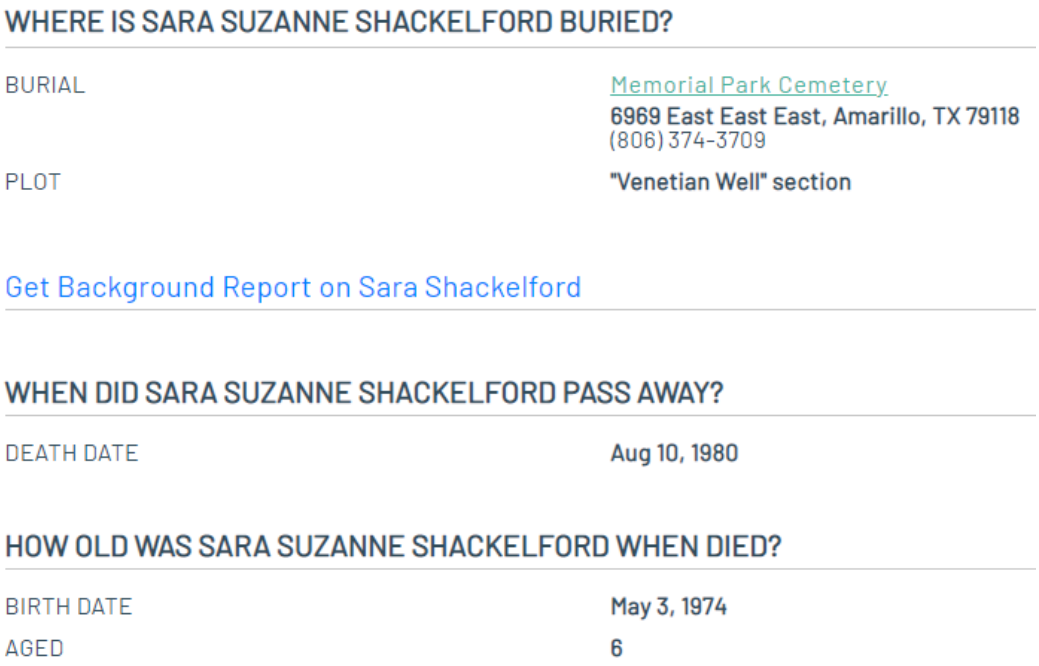
Figura 18: menção às irmãs.

She married Nathan Shackelford in 1945 in Amarillo. He died in 1987.
She also was preceded in death by a daughter, Vada Spies, in 1985.

Survivors include a son, Dan Shackelford of Amarillo; a daughter, Anita Carper of Broken Bow, Okla.; a sister, Estelle Davidson of Quitaque; eight grandchildren; and eight great-grandchildren.

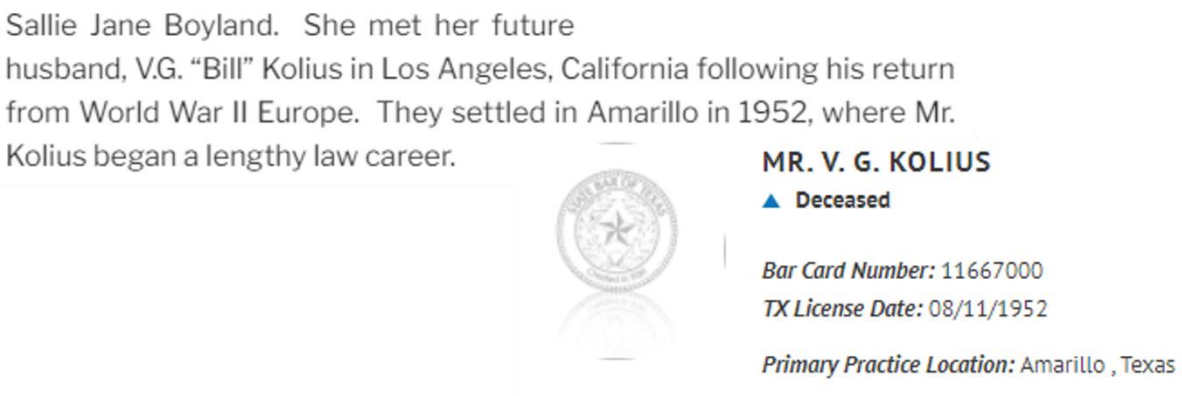
A filha, por outro lado, aparenta ter falecido em 1980 aos 6 anos de idade (https://peoplelegacy.com/sara_suzanne_shackelford-276p3p), **mais uma vez antes da maldição ocorrer**.

Figura 19: memorial de Sara.



O advogado de Garret, Bill Kolius é também conhecido como V. G. Bill Kolius, conforme o obituário de sua esposa revela (https://www.boxwellbrothers.com/obituary/edith-edie-virginia-kolius-may-30-2015/), que foi um advogado de Amarillo (https://www.texasbar.com/AM/Template.cfm?Section=Find_A_Lawyer&template=/Customsource/MemberDirectory/MemberDirectoryDetail.cfm&ContactID=324484).

Figura 20: menção a Bill Kolius.

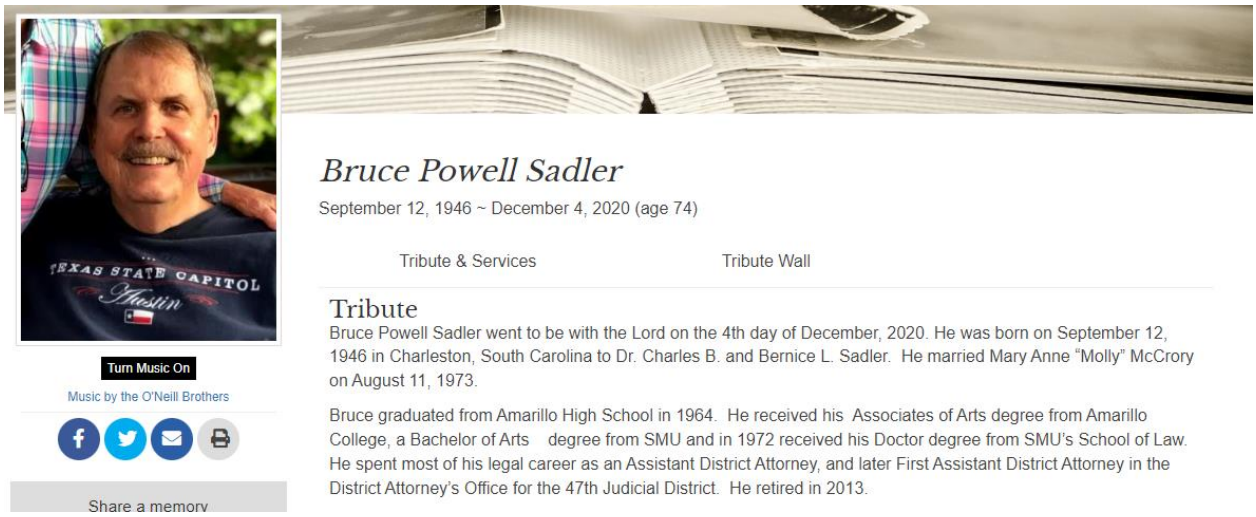


Conforme a página do Ancestry (https://www.ancestry.com/sharing/257117?token=c16525ab4edd3422649a0bda5622b52c7

4db704220c8098eef9c2b3e9f503b1d) revela, Vasilios Gustav Kolius **veio a falecer 4 anos depois, aos 72 anos, em 1996**.

O próximo amaldiçoado seria Bruce Sadler, que contraiu leucemia e morreu. Conforme seu obituário indica (https://www.schoolerfuneralhome.com/tributes/Bruce-Sadler), Bruce **veio a falecer somente 28 anos depois, em 2020, aos 74 anos**. Como o documentário foi feito em 2008, Bruce ainda não havia falecido naquele momento, e, portanto, a informação exibida é falsa.

Figura 21: obituário de Bruce Sadler.



O próximo amaldiçoado seria o juiz Sam Kaiser. **Falhamos em localizar um obituário para Kaiser**, mas uma página sobre condenações injustas indica que Sam Kaiser, em 2008, negou um novo julgamento para Larry Donel Davis, executado por um assassinato cometido em Amarillo no mesmo ano (https://wrongful-convictions.blogspot.com/2008/07/ e https://murderpedia.org/male.D/d1/davis-larry-donell.htm), portanto, indicando que **Kaiser permaneceu vivo por pelo menos 16 anos depois da suposta maldição** – e que talvez ele até ainda esteja vivo!

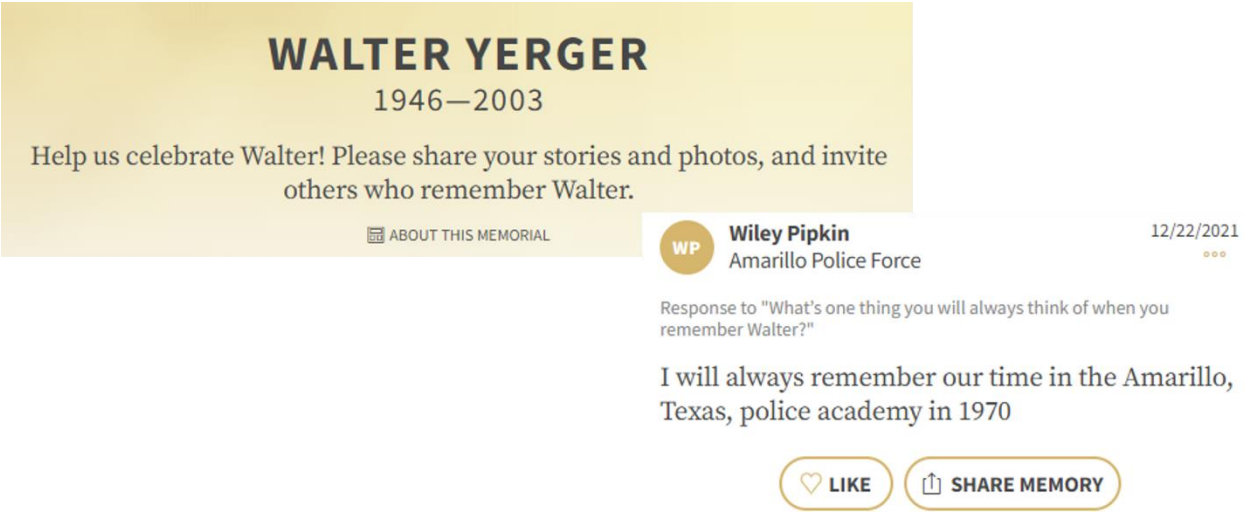
O próximo amaldiçoado foi o xerife Jimmy Don Boydston, que **veio a falecer somente 15 anos depois, em 2007, aos 64 anos** (https://www.newschannel10.com/story/6815239/sheriff-jimmy-don-boydston-

remembered/ e https://www.newschannel10.com/story/6809874/former-sheriff-jimmy-don-boydston-has-died/) de leucemia.

Figura 22: notícia da morte de Jimmy.

O próximo amaldiçoado seria Walt Yerger, que **de fato faleceu em 2003, aos 57 anos, 9 anos depois da execução** (https://www.weremember.com/walter-yerger/8f5l/memories) conforme seu obituário revela.

Figura 23: obituário de Walter.



Kathy Jones (erroneamente referida como Cathy), repórter da NBC, também teria sido amaldiçoada. **Ela faleceu 2 anos depois, em 1994, em uma queda de avião enquanto participava de uma simulação de combate aéreo em Oklahoma para um reportagem** (https://www.oklahoman.com/story/news/1994/07/06/crash-kills-reporter-pilot-as-tv-news-crew-watches/62420831007/).

Figura 24: o caso de Kathy Jones é o mais próximo possível de uma maldição.

NEWS

Crash Kills Reporter, Pilot As TV News Crew Watches

Ellie Sutter

Published 12:00 a.m. CT July 6, 1994

View Comments

DOVER - Two aerobatic planes had just finished a simulated dogfight photographed by KFOR-TV camera crews for a feature story on the planes' upcoming appearance at Oklahoma City's Aerospace America air show.

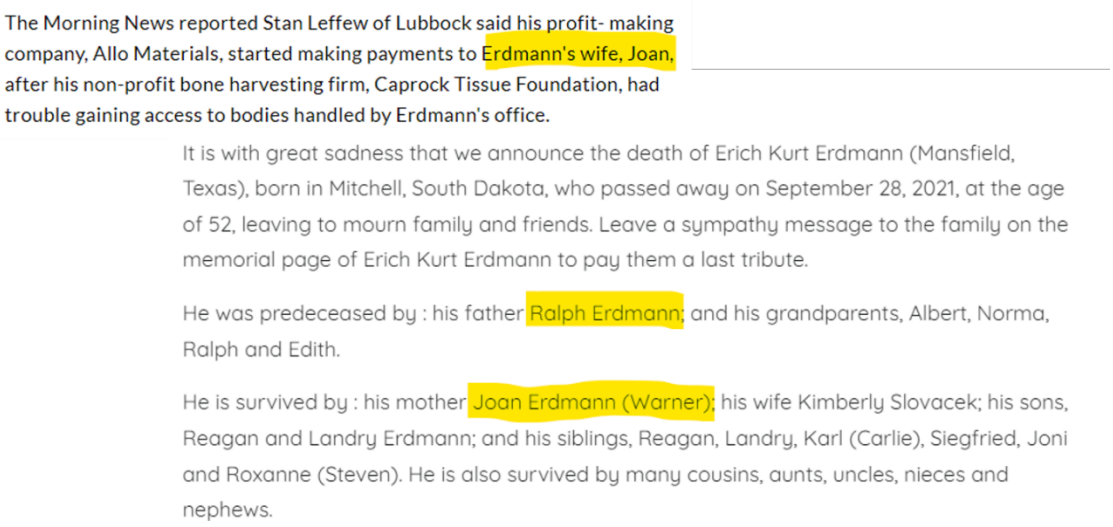
It was 9:30 on a hot, sunny Tuesday morning.

Kathy Jones, 30, a KFOR reporter and weekend anchorwoman, was a passenger in one of the two Marchetti F-260 planes owned by Air Strikes International Inc. of McKinney, Texas.

Outro amaldiçoado seria o médico forense Ralph Erdemann, que teve a carreira destruída após ser condenado por falsificar autópsias. Isso é verdade, **mas o escândalo começou em 1991** (https://archive.is/0e6Ge e https://en.wikipedia.org/wiki/Ralph_Erdmann) quando a família de um falecido questionou a autenticidade do relatório, e portanto **precede a maldição**.

Sua esposa também teria sido afetada pela maldição, morrendo de câncer de pâncreas. **Essa informação, porém, é falsa, pois um obituário de 2021 indicava que ela ainda estava viva**.

Figura 25: Joan ainda estava viva em 2021.



The Morning News reported Stan Leffew of Lubbock said his profit- making company, Allo Materials, started making payments to Erdmann's wife, Joan, after his non-profit bone harvesting firm, Caprock Tissue Foundation, had trouble gaining access to bodies handled by Erdmann's office.

It is with great sadness that we announce the death of Erich Kurt Erdmann (Mansfield, Texas), born in Mitchell, South Dakota, who passed away on September 28, 2021, at the age of 52, leaving to mourn family and friends. Leave a sympathy message to the family on the memorial page of Erich Kurt Erdmann to pay them a last tribute.

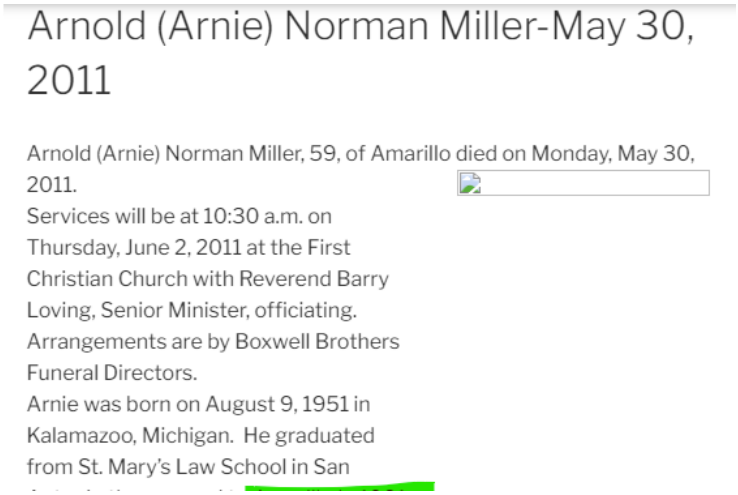
He was predeceased by : his father Ralph Erdmann; and his grandparents, Albert, Norma, Ralph and Edith.

He is survived by : his mother Joan Erdmann (Warner); his wife Kimberly Slovacek; his sons, Reagan and Landry Erdmann; and his siblings, Reagan, Landry, Karl (Carlie), Siegfried, Joni and Roxanne (Steven). He is also survived by many cousins, aunts, uncles, nieces and nephews.

Outro amaldiçoado é Danny Hill (https://www.texasbar.com/AM/Template.cfm?Section=articles&Template=/CM/HTMLDisplay.cfm&ContentID=46991), que advogado do distrito, **cometeu suicídio 3 anos depois, em 1995, depois de uma batalha contra a depressão e o alcoolismo, além de um divórcio**. Em 2004 (12 anos depois), a filha de Danny Hill, Hallie Hill, também viria a cometer suicídio.

Arnie Miller, um assistente, também teria sido amaldiçoado. Conforme o obituário revela (https://www.boxwellbrothers.com/obituary/arnold-arnie-norman-miller-may-30-2011-2/), **sua morte se deu apenas em 2011, 19 anos depois**.

Figura 26: obituário de Arnie Miller.

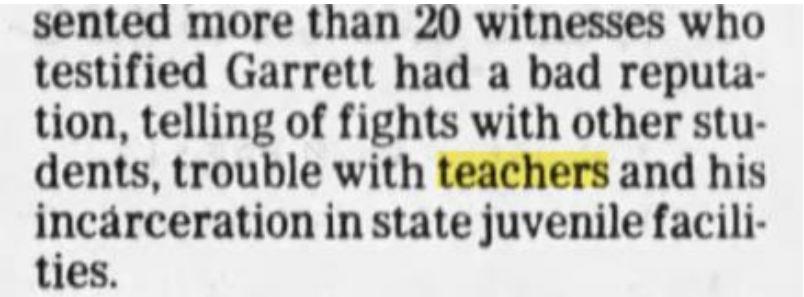


Arnold (Arnie) Norman Miller-May 30, 2011

Arnold (Arnie) Norman Miller, 59, of Amarillo died on Monday, May 30, 2011.
Services will be at 10:30 a.m. on Thursday, June 2, 2011 at the First Christian Church with Reverend Barry Loving, Senior Minister, officiating.
Arrangements are by Boxwell Brothers Funeral Directors.
Arnie was born on August 9, 1951 in Kalamazoo, Michigan. He graduated from St. Mary's Law School in San

O filme também traz o caso de Carol Moore (identificada nos créditos como Katherine Moore), que teria testemunhado contra Garrett. O testemunho de um professor provavelmente ocorreu, pois uma matéria (https://www.newspapers.com/clip/112531968/fort-worth-star-telegram/) menciona que Garrett tinha problemas com professores e estudantes. Porém, **não fomos capazes de localizar um obituário para Carol ou Katherine Moore em Amarillo**.

Figura 27: trecho de matéria.

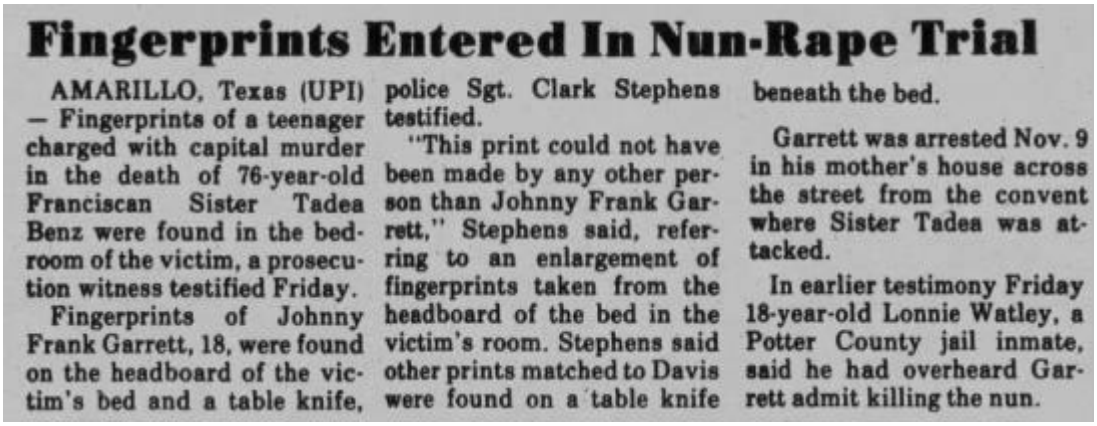


sented more than 20 witnesses who testified Garrett had a bad reputation, telling of fights with other students, trouble with teachers and his incarceration in state juvenile facilities.

O artigo e o filme também mencionam Eugene "Heavy Duty" Patterson, marido da vidente que apontou o culpado do crime, que foi encontrado morto em seu veículo, **mas não encontramos nenhuma informação sobre ele.**

Por fim, o filme e o artigo mencionam que Lonnie Watley (erroneamente escrito como Wately), um prisioneiro que testemunhou contra Garrett, cometeu suicídio ((https://www.newspapers.com/clip/112532648/tyler-morning-telegraph/).

Figura 28: matéria mencionando Loonie Wately.



Fingerprints Entered In Nun-Rape Trial

AMARILLO, Texas (UPI) — Fingerprints of a teenager charged with capital murder in the death of 76-year-old Franciscan Sister Tadea Benz were found in the bedroom of the victim, a prosecution witness testified Friday.

Fingerprints of Johnny Frank Garrett, 18, were found on the headboard of the victim's bed and a table knife, police Sgt. Clark Stephens testified.

"This print could not have been made by any other person than Johnny Frank Garrett," Stephens said, referring to an enlargement of fingerprints taken from the headboard of the bed in the victim's room. Stephens said other prints matched to Davis were found on a table knife beneath the bed.

Garrett was arrested Nov. 9 in his mother's house across the street from the convent where Sister Tadea was attacked.

In earlier testimony Friday 18-year-old Lonnie Watley, a Potter County jail inmate, said he had overheard Garrett admit killing the nun.

Lonnie Dale Watley de fato se enforcou na prisão (https://www.newspapers.com/clip/112533527/ e https://www.ancestry.com/discoveryui-content/view/52011066:60525?tid=&pid=&queryId=a0d97bd7c1aef06074a46dc42f20095f&_phsrc=FLO2&_phstart=successSource), **mas o incidente aconteceu em 1984, 8 anos antes da maldição ter sido lançada**.

Figura 29: é verdade que um depoente contra Garrett cometeu suicídio, mas isso aconteceu antes da maldição ser supostamente lançada.

Burglary suspect found hanged

AMARILLO (AP) — Potter County sheriff's officers said Friday a 20-year-old jail inmate being held on burglary charges hanged himself in his cell.

Lonnie Dale Watley was found late Thursday in the maximum security facility at the new Potter County jail, which opened two weeks ago, said Sheriff's Lt. Shelby Vitatoe.

Vitatoe said Watley used a piece of mattress cover to hang himself. He was alone in his cell at the time. Justice of the Peace Lewis Brazier ordered an autopsy. Sheriff's officers are continuing their investigation, Vitatoe said.

7. SENDO ASSIM, HÁ DE FATO UMA MALDIÇÃO?

A tabela abaixo resume as mortes que pudemos verificar. Três dessas mortes aconteceram antes da maldição, e, portanto, **não devem ser computadas como consequências dela**. Onze pessoas morreram (ou ainda estavam vivas) mais de uma década depois da maldição ser lançada, e, portanto, **é difícil de ver esses eventos como uma maldição ao invés de uma mera consequência do fato de que ninguém é imortal**.

Figura 30: uma análise mais aprofundada dos "amaldiçoados" revela que eles não parecem terem sido amaldiçoados.

Ano	Evento	Idade na morte	Anos após a "maldição"
1980	Morte de Sara Shackelford, filha de Nathan Shackelford	6	-12
1984	Morte de Lonnie Watley	20	-8
1985	Morte de Vada Spies, irmã de Nathan Shackelford	?	-7
1992	Execução de Frank Garrett	25	0
1994	Morte de Kathy Jones	30	2
1995	Morte de Danny Hill	47	3
1996	Morte de Bill Kolius	72	4
2002	Morte de Novella Sumner	81	10
2003	Morte de Walt Yerger	57	11
2004	Morte de Hallie Hill, filha de Danny Hill	14	12
2007	Morte de Jimmy Don Boydston	64	15
2008	Registro em vida de Sam Kaiser (morte não localizada)	-	16
2010	Morte de Anita Carper, irmã de Nathan Shackelford	75	18
2010	Morte de Ralph Erdemann	84	18
2011	Morte de Arnie Miller	59	19
2015	Morte de Nathan Shackelford	66	23
2020	Morte de Bruce Sadler	74	28
2021	Registro em vida de Joan Erdermann (morte não localizada)	-	29

Restam, portanto, apenas três pessoas que faleceram nos primeiros 5 anos após a execução. Kathy Jones (a repórter que morreu em um acidente aéreo) e Danny Hill (que

cometeu suicídio) faleceram ainda jovens, ao passo que Bill Kolius faleceu aos 72 anos (**não tão distante da expectativa de vida de 76 anos em 1996**).

Dessa forma, **cabe a cada um decidir** se duas mortes prematuras de pessoas associadas ao julgamento de Garrett (Bill foi advogado de defesa, e Kathy, tendo trabalhado em Amarillo como repórter, provavelmente cobriu o caso) é suficiente para configurar uma maldição.

Entretanto, é importante lembrar que dezenas (se não centenas) de pessoas estiveram em alguma escala envolvidas com o caso de Garrett, e que, portanto, **não é tão improvável (apesar de incomum) que duas delas morram de maneira prematura**. O que provavelmente aconteceu foi que a morte inesperada dessas duas pessoas **tenha motivado os produtores do documentário a incluir, de forma desonesta,** outras 11 nas consequências da maldição que **morreram mais de uma década depois de causas naturais** e outras 3 que **morreram antes da maldição ser lançada.**

Além disso, **não há quaisquer registros por parte de qualquer uma dessas pessoas que a morte tenha envolvido inquietações, pensamentos ou arrependimentos relacionados ao caso de Garrett**, conforme o filme ilustra e a carta dá a entender que ocorreria.

8. CONCLUSÕES

Assim, ao passo **que Garrett de fato proferiu uma maldição em uma de suas últimas cartas**, a maldição em questão **não parece ter se cumprido**, uma vez que **apenas 3 pessoas (dentre dezenas) relacionadas ao caso faleceram nos primeiros 5 anos após sua morte (sendo um idoso)**, e **as demais faleceram mais de uma década depois de causas naturais ou ainda estão vivas**. Ainda assim, hoje circula uma lista que, de maneira desonesta, associa 14 mortes ao caso.

1. Há dúvidas sobre a inocência de Garrett, uma vez que não foi realizada análise de tipo sanguíneo no material coletado, e as técnicas modernas de análise de DNA poderiam esclarecer a quem pertencia o esperma que foi encontrado. Isso é especialmente válido porque há o relato de Leoncio, que afirma ter estuprado e espancado uma freira no Halloween de 1981. Porém, o álibi apresentado por Garrett também é problemático na medida em que é contraditório com o depoimento de uma freira e de vizinhos.

2. Não há dúvidas de que Garrett teve um julgamento injusto, dado que seu direito a um advogado de sua escolha foi negado, sua prisão se baseou na visão de uma vidente e amostras que poderiam inocentá-lo foram descartadas.

3. Garrett jamais proferiu uma maldição em suas últimas palavras ao ser executado, mas o fez em uma das últimas cartas que escreveu. O filme lançado em 2016 traz uma versão inverossímil desses eventos e dos eventos que culminaram na morte dos amaldiçoados.

4. É difícil ver os eventos que sucederam a execução de Garrett como uma maldição uma vez que, das 14 pessoas citadas como afetadas pela maldição que puderam ser verificadas:

    a. 3 morreram antes da maldição ser lançada.

b. 2 (dentre dezenas) morreram nos primeiros 5 anos de forma prematura.
c. 1 (dentre dezenas) morreu nos primeiros 5 anos com certa idade.
d. 9 morreram mais de uma década depois da maldição ser lançada de causas naturais.
e. 2 estavam mais de uma década depois da maldição ser lançada e possivelmente ainda estão.